



Netflix/Divulgação



Cena de *Atlas*, novo "blockbuster" da Netflix

- *Clipped* estreia esta quarta na Star+
- Quinta chega a última temporada de *Sweet tooth* na Netflix
- *Hierarchy* estreia na Netflix na sexta



Liga

Junho é o mês do Orgulho LGBTQIAP+. Por esse motivo, a Mubi fez uma seleção especial de filmes da temática, a maioria com cineastas LGBTQIAP+ envolvidos. Com títulos fora do esperado, é uma opção interessante para homenagear o mês.



Desliga

A Turquia tem uma grande produção de novelas populares, mas a última série de sucesso do país que estreou na Netflix não é tão boa assim. *Próximo!* tem uma premissa boba a ponto de ficar difícil de acompanhar. Não vale o tempo.

Mais do mesmo

Em uma sessão de cinema, deparei-me com o trailer do novo lançamento da Netflix, *Atlas*, protagonizado por Jennifer Lopez. O trailer estava mais escuro que os demais e o som mais baixo do que o normal comparado a tudo que havia sido exibido na sala até então. Ocorreu-me que o motivo é que o filme é um longa de grande investimento, mas não foi pensado para o cinema, foi pensado para qualquer tela.

O incômodo gerou uma reflexão: por que a Netflix quer disputar em Hollywood quando tem todas as armas para dominar o mundo dos streamings? Apenas este ano, produções como *Bebê Rena*, *Bridgerton* e *Eric* chamaram atenção pela qualidade sem optar pela megalomania. Ano passado, *Treta* emplacou sucesso com o público, com a crítica e dominou as premiações com uma aposta, enquanto filmes com *Gal Gadot*, *Chris Hemsworth* e super seriados com *Henry Cavill* não tiveram nem metade do burburinho, apesar do número alto de visualizações.

Os streamings surgem como

uma opção de entretenimento. Por terem um custo-benefício melhor que o cinema, muita gente opta por permanecer em casa e gastar o precioso tempo com esses catálogos. Porém, o streaming dá a chance ao público de entrar em contato com novas histórias e perspectivas. Se há a possibilidade de investir em uma produção interessante como *Eric*, por que gastar milhões de dólares em mais uma ficção científica como *Atlas*? Pensando no dinheiro ainda, vale mais gastar muito com a bem executada *Stranger Things*, do que separar uma folha salarial inteira para gastar com uma grande estrela.

O entendimento de que as pessoas clamam por boas narrativas e histórias interessantes foi engolido pela necessidade de entorpecer o público de efeitos visuais e figuras conhecidas. Quando o streaming virou febre, ele parecia que ia subverter a lógica hollywoodiana de retorno imediato e roteiros vazios. Porém, de tempo em tempo, é bom lembrar que o dinheiro está vencendo, e questionar essa lógica.